

# SEMINÁRIO DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

## Análise dos Resultados

Carlos Henrique Ramos Fonseca  
Diretor de Desenvolvimento Institucional e Industrial

## SEMINÁRIO DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Após dois dias de intenso de debate, a FIESC orgulha-se de fazer parte da consolidação da aproximação de três setores tão importantes para a Economia Catarinense – a Indústria, as Forças Armadas e a Academia. Contando com mais de 200 participantes, a tríplice hélice deixa evidente que as capacidades existem no Estado, o ambiente acadêmico é competitivo e temos a indústria para apoiar, mas precisamos identificar oportunidades para que o trabalho em conjunto saia do papel e se concretize.

Ao longo do Seminário de Tecnologia e Inovação, os painéis de debate tiveram como objetivo iniciar a discussão em torno das etapas deste processo de interação que começamos a desenhar. Para dar início, as oportunidades de interação entre Defesa, Indústria e Academia foi percebida como necessária para transformações sociais e econômicas, bem como para o fortalecimento regional. Neste ponto, o COMDEFESA ganha um papel chave já que, atuando desde 2016, tem como premissa aproximar a Indústria de Santa Catarina com as Forças Armadas, promovendo a geração de oportunidades de negócio e o desenvolvimento do setor de defesa como segmento estratégico para Santa Catarina.

A Academia, neste processo, já passa por uma remodelação, seja pela necessidade de adequação do perfil profissional às novas realidades, mas também pela urgência de direcionar a pesquisa às necessidades fins, de tal modo que ela se converta, além de Ciência, em política, gestão e articulação de seus agentes com o entorno econômico. Isso demanda uma desburocratização das Universidades a fim de facilitar a inovação, agilizar a construção de projetos e versatilizar os processos de gestão de projetos, de tal modo a promover maior interação com a iniciativa privada.

Santa Catarina, ao figurar entre os Estados que mais demandam bolsas de pesquisa nas empresas para projetos inovadores, já demonstra caminhar nessa direção, embora seja evidente que mesmo a inovação

nascendo na academia, é na Indústria que ela será consolidada, de tal modo que a criação de valor se dá na conjunção de conhecimento, do empreendedorismo e do ambiente favorável. Pensar todas as etapas e setores envolvidos exige, portanto, o reconhecimento da temporalidade da produção, já que as Universidades, Indústrias e o Governo caminham em compassos distintos, de tal modo a exigir uma organização que os una em uma estrutura profícua. O segredo da inovação está na coletividade. Quando unirmos demanda, competência e ideias, dos mais variados agentes, é que poderemos avançar com mais assertividade.

Dada essa configuração, é preciso identificar os projetos de curto prazo que possam ser lançados como forma de nos tornarmos agentes na promoção de medidas indutoras do desenvolvimento catarinense. Ao identificar quais áreas nós temos conexões nas três hélices, colocaremos o motor para girar, de tal modo que no médio e longo prazo avançaremos em competitividade para todos os setores envolvidos. Para isso, é necessário um programa de fortalecimento da indústria com potencial para atender as forças armadas. Pelo lado da FIESC já viemos desenvolvendo um programa que invoca quatro grandes forças:

1. Ampliar o relacionamento da indústria catarinense com as forças armadas;
2. Identificar e desenvolver tecnologias e projetos de interesse da Defesa;
3. Induzir adequações ao processo produtivo
4. Garantir o apoio institucional nas demandas relacionadas.

A FIESC trabalha, portanto, no sentido de promover este plano de fortalecimento, o que perpassa distintas frentes, desde a adequação das empresas até esforços organizacionais realizados diretamente entre demandantes e ofertantes. Dentre as medidas já identificadas, devem-se destacar:

1. O desenvolvimento de produto para a definição de mercado, com a integração com a Base Industrial de Defesa.

2. A definição das necessidades prioritárias.
3. O apoio dos órgãos de fomento para pesquisa.
4. As políticas públicas (federal, estadual e municipal) para promover a atividade da Indústria de Defesa.
5. Os acordos de compensação tecnológica, mediante o alinhamento de ações e disseminação da prática entre os agentes do setor.
6. E o fortalecimento do COMDEFESA de Santa Catarina.

Os desafios desenhados são imensos e, em um cenário econômico e político que ainda impõe inúmeras incertezas, a chance de unir esforços torna-se uma grande oportunidade. É a isso que nos dedicamos na FIESC, com vistas a encontrar, dentro do nosso próprio Estado, as oportunidades para romper com os óbices e estimular parcerias que beneficiem os três grandes motores da nossa hélice. Estamos ainda dando os primeiros passos, mas a fim de percorrermos uma longa caminhada que reúna Forças Armadas, Academia e Indústria.

Temos plena convicção de que o ambiente catarinense é extremamente profícuo para o desenvolvimento da tríplice hélice. Prova disso é que o setor de tecnologia teve uma expansão no emprego de 3,6% no Estado e 7% na região da Grande Florianópolis, conforme recente pesquisa divulgada pela ACATE. Possuímos diversas universidades, com destaque para a UFSC em sua tradição na geração de pesquisa para a indústria. Além disso, o Sistema FIESC é um agente de promoção e melhoria de competitividade da Indústria Catarinense, com destaque ao IEL, como entidade integradora do setor produtivo com a Academia, e ao SENAI, com seus institutos de pesquisa e inovação. Reforço, assim, a necessidade de identificarmos aderências dentro das demandas apresentadas pelas Forças Armadas e as competências existentes em Santa Catarina, como forma de juntos desenvolvermos um projeto piloto que consolide a Tríplice Hélice.